ANNO I — Ovar, 4 de Agosto de 1910 — NUMERO 47

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao "Regenerador Liberal„ — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite
SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno). . . . . 1$000 reis
Com estampilha (anno) . . 1$200 »
Brazil e Colonias . . . . 1$500 »

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 20 reis; repetições 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.
Redacção e Administração
Largo de S. Miguel—OVAR

COIMBRA

A ridente cidade do Mondego é a mais poetica de quantas erguem as agulhas de suas torres e palacios ou a cupula dos seus monumentos em terras de Portugal. Serve-lhe de solio o espinhaço d'uma collina e uma alcatifa de verdura descendo pela encosta estende se a seus pés com a graciosidade magestatica dum esmeraldino manto de rainha. A sua

Torre da Universidade

casaria alveja como um trono de neve e espelha-se nas cristalinas aguas do Mondego, onde se revê, como que enamorada da propria bellesa.

A sua phisionomia é agradavel e faz brotar do nosso coração os primeiros movimentos de simpathia, e inunda-nos a alma d'uma doce melancolia, que parece evolar-se ali de todas as coisas: do ceu limpido, das aguas claras, das ondas de verdura, do murmurio das brisas, do gorgeio das aves, e até da propria luz.

A illusão, o amor e a mocidade têm ali a sua cidadella. Seus arrabaldes são amenos e encantadores. Seus campos tapetam-se de relva e os malmequeres e as boninas matisam as suas searas.

O Mondego espreguiça-se a seus pés entre duas margens de choupos e salgueiros, e aqui e além, cavados na areia do proprio leito, ramifica-se numa rede de regatos, mansos, d'aguas claras, murmurantes como ais de idilios, dando aos barquinhos um baloiço tão suave, que a gente julga cortar não aguas, mas beijos enternecidos da brisa d'uma tarde estival.

Mas Coimbra não é só encanto pelas tonalidades da sua paisagem. O monumento historico, a obra d'arte e a lenda são manancial d'atractivos para quem visita a rainha do Mondego. O mosteiro de *Santa Cruz*, fundade no seculo 12, onde se encerram preciosidades artisticas de alto merecimento; a *Sé Velha*, calhedral erecta no mesmo seculo, actualmente restaurada a expensas do sr. Bispo Conde; a *Universidade* tambem de edificação remota, com seu portico adornado de estatuas, com a sua *Via latina*, um bello corredor feito de colunas e com o mais explendido edificio de *Bibliotheca* de toda a Europa; o *Jardim Botanico*, o *Museu Anatomico* e tantas outras obras monumentaes que são verdadeiros pergaminhos da sua nobresa e distincção, merecem detido exame de quem visita Coimbra.

O espirito sonhador e avido de sensações ternas tem no seu arrabalde o mais efficaz motivo de gratas impressões e recordações.

A *Quinta das Lagrimas*, o *Penedo da Meditação*, a *Lapa dos esteios*, o *Penedo da Saudade*, a *Fonte do Poeta*, o *Choupal* e *Santo Antonio dos Olivaes* teem bellesas que não se traduzem, tão soberanamente se sentem e nos emocionam.

Pois é a esta formosa cidade que

Rainha Santa Izabel

nós, com um intuito ao mesmo tempo humanitario e recreativo, convidamos a ir a população d'Ovar, a conhecer os attractivos de que a enriqueceu a natureza, não se esquecendo de ser liberal para com as galantes filhas do Mondego. E convidamol-a precisamente na occasião em que a cidade se reveste de galas para festejar com desusado explendor a mais simpatica rainha de Portugal, pelo seu carinho verdadeiramente maternal para com os pobres —a Rainha Santa Isabel.

Eia! Ovarenses! a Coimbra!...

A Rainha Santa

A vida da Rainha Santa é um poema de caridade. A fome e a guerra, as duas maiores miserias que convertem sempre a vida dos povos na mais negra desventura, tiveram na santa rainha a mais irreductivel inimiga.

A lenda a par com a historia tem narrado atravez das idades os divinos quilates de dedicação pelos infelizes da alma nobilissima da Rainha Santa.

Nada mais gracioso e denunciador das suas peregrinas virtudes do que a lenda das rosas.

Um dia a Rainha Santa foi ao Convento de Santa Clara então em edificação, visitar as freiras, munindo-se com dinheiro para dar aos pobresinhos que por toda a parte a assaltavam.

Mas ao entrar no pateo deparou por casualidade com el-rei D. Diniz, seu esposo, que andava examinando as obras.

D. Diniz viu logo que a Santa Rainha se sentia surprehendida e esforçava por esconder qualquer cousa no regaço. Supôz o bom rei que sua esposa se entregava á costumada faina da caridade e que por modestia desejava occultar a sua bella acção. E para a obrigar a manifestar-se, perguntou: «que levas ahi?».

—Rosas! respondeu a rainha, sem hesitar.

Era isto no pino do inverno.

—Muito prazer teria em ver rosas no mez de janeiro—tornou D. Diniz.

Então a Rainha Santa descobrindo o que levava, mostrou a seu esposo rosas fragrantissimas que lhe pejavam o regaço.

E' conhecido de toda a gente porque é do dominio da historia o sacrificio que a Rainha Santa fez das suas joias para evitar que em Coimbra todos morressem de fome. Foi em 1333. Os campos nada produziram. Uma enorme esterilidade assolou tudo, de forma que os proprios ricos se viram a braços com o temivel flagello da carestia d'alimentos. Era geral a calamidade em todo o paiz. A Rainha Santa achava-se então em Coimbra e foi quem valeu á população da cidade, fazendo comprar em terras distantes o trigo necessario. Nessa conjunctura faltou-lhe o dinheiro, recorrendo a Santa Rainha á venda das suas joias.

Por gratidão deste e muitos outros beneficios a cidade de Coimbra a vem festejando desde seculos, com verdadeiro amor e guarda como reliquia preciosa em urna de prata o corpo da Rainha Santa.

Mas n'outros lances criticos para a vida do povo portuguez ella mostrou quanto amava os pequenos, os humildes, os infelizes. Ella foi o anjo da paz quando seu filho se revoltou contra D. Diniz, obstando que o paiz se lançasse nos horrores da fratricida guerra civil. Impediu que o mesmo seu filho rompesse hostilidades com o rei de Castella seu neto. Mas apenas chegou de Coimbra a Extremoz, mensageira da paz, onde se achava seu filho, sobreveio-lhe uma doença que a victimou.

*

A Rainha Santa Isabel nasceu em Hespanha, na cidade de Saragoça em 1271. Era filha do principe real D. Pedro d'Aragão e de D. Constança, sua esposa, filha do rei Maufredo da Sicilia. Era sobrinha da Rainha Santa Isabel de Hungria.

Aos dez annos de idade era tal a fama do seu talento e bondade nas côrtes da Europa que alguns principes pediram a sua mão, ainda tão nova.

D. Diniz, rei de Portugal, foi a todos preferido, vindo a casar com a Rainha Santa, por procuração em Barcellona em 11 de fevereiro de 1282. A Rainha foi acompanhada por seu pae, já rei de Aragão, até á fronteira de Castella, seguindo depois na companhia de D. Jayme, filho de D. Affonso X, e grande comitiva.

Foram estrondosas as festas celebradas por occasião de os regios esposos receberem as bençãos nupciaes, na villa de Trancoso, aos 24 de junho de 1282.

Em julho foi para Coimbra, sendo recebida com o mais fervente enthusiasmo e amor pelo povo, que foi ali o que mais logrou os consoladores perfumes da sua caridade, manifestada em tantas obras e instituições de beneficencia.

*

A Rainha Santa falleceu como fica dito em Extremoz, donde foi transportado seu cadaver para Coimbra, onde o encerraram em tumulo de pedra, envolto numa pelle de boi. Desse tumulo foi depois transportado para outro de prata que se encontra na egreja de Santa Clara.

Quando vai a Coimbra alguma pessôa da familia real, visita o tumulo da Rainha Santa, que é então aberto, osculando-lhe a mão que tem descoberta.

—

A Universidade

E' um vasto e velho palacio, de estilo simples, com um portico adornado de estatuas e dentro deste portico um largo amplo. Ao norte fica a *Via Latina*, onde veem desembocar muitas salas, algumas das quaes como a *Sala Grande* e a dos *Exames privados* são bellas e bem arejadas.

Ao fundo da *Via Latina* ficam as aulas geraes excellentemente localisadas. A sua torre quadrangular muito elegante domina toda a cidade e della se descobrem largos horizontes. A Universidade possue um edificio soberbo de Bibliotheca. Dizem que não ha outro mais bello.

O portico, jonico, é bello, de linhas esbeltas e ao mesmo tempo magnifico.

A sua cantaria está esplendidamente trabalhada em deliciosos relevos.

A *Bibliotheca* encerra nas suas lindas estantes 60:000 volumes e o seu tecto é um primor.

Como que fazem ainda parte da Universidade o observatorio astronomico, a Imprensa e o jardim Botanico. Está num dos pontos mais elevados da cidade na rua Infante D. Augusto.

—

Santa Cruz

Monumento mediavel, do tempo de D. Affonso Henriques, bellissimo mosteiro dos conegos regrantes de S.to Agostinho abria primitivamente em tres naves espaçosas e elegantes. O que o estudioso d'antiguidades ali tem a admirar é o pulpito de João Ruão, burilado artisticamente, representando uma reliquia admiravel.

Pulpito da Egreja de Santa Cruz

E' coevo de D. Affonso Henriques e, bem como todo o mosteiro soffreu a influencia do estylo manuelino, quando D. Manoel I o mandou construir. As tres naves, converteram-se então n'uma unica e bella nave com lindissimos estuques manuelinos na aboboda e bellos azulejos nas paredes.

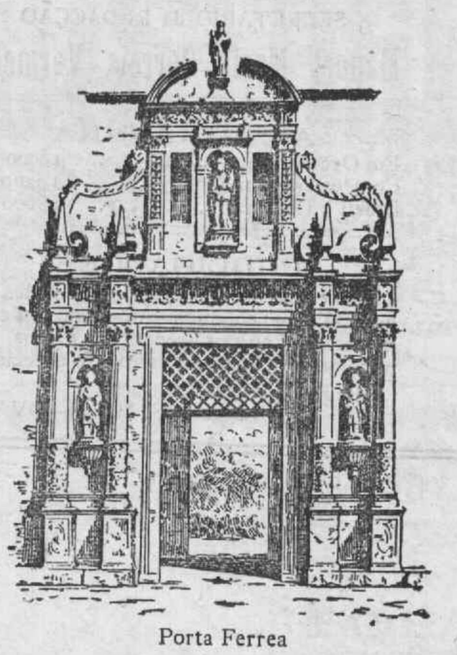
A porta ferrea

A porta ferrea não é um monumento d'architectura notavel, mas anda vinculada á vida d'esturdia da estudantada coimbrã. E' d'estylo de renascença, encastoada em quatro columnas que acobertam dois nichos cravados no massiço das paredes.

Não está rasgada em ogival e á primeira vista parece a portaria d'um convento com o patrono da

ordem, ou o portão da quinta d'um capitão-mor.

Mas afinal representa o acesso



Porta Ferrea

para se chegar ao templo da sabedoria, ajoelhando aos pés da deusa Minerva.

Santa Clara-a-Velha

D'este grande convento em estylo de transição, em tres naves, solidamente construido pela Rainha Santa, apenas nos ficaram os vestigios da capella-mor da egreja que fora assoriada pouco a pouco pelo Mondego, até que nos fins do seculo XVI não podia recolher as clausuradas. Neste convento alem dos dormitorios, offi-

Restos da capella-mor da egreja de Santa Clara (a Velha)

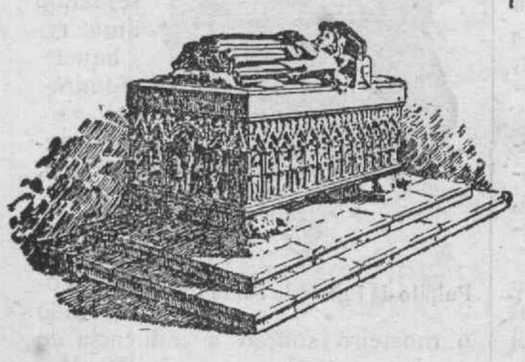
cinas e dependencias, havia os regios paços e hospicio, onde a Santa Esposa de D. Diniz acarinhava a pobreza.

Mas de todos esses edificios nem vestigios restam.

A piedade de D. João IV mandou construir no alto do Monte da Esperança o convento novo, em estylo rigido e frio, que dominou em Portugal em seguida á revolução de 1640, o qual convento se conhece hoje pelo nome de *Santa Clara*. Esta obra, de fabrica pesada, levou 30 annos a construir; para se poder apreciar das dimensões d'este monumento, basta ver que só um dos dormitorios mede 180m de extensão.

Tumulos da Rainha Santa

Estão no convento de Santa Clara; um de pedra, mandado construir por ella propria, outro de prata, pe-



Tumulo de Pedra da Rainha Santa

zando 85 kilos, mandado lavrar pelo bispo D. Affonso de Castello Branco.

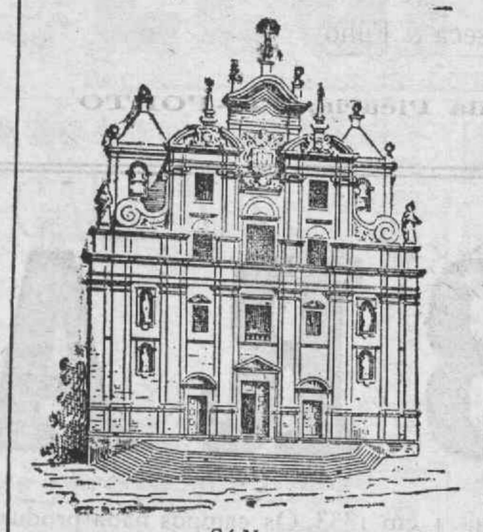
Tumulo de Prata onde está encerrado o corpo da Rainha Santa no mosteiro de Santa Clara

N'elle se lê a data de 1614. Este tumulo é de grande veneração por n'elle se encontrar o corpo da mulher de D. Diniz.

Só este tumulo trabalhado em prata e que serve de relicario ao corpo da Rainha Santa Isabel, attrae a Coimbra muitos forasteiros que ali veem, uns por devoção, outros levados pelo amor á arte.

Sé Nova

E' um templo importante e muito magestoso com pretensões a archite-



Sé Nova

ctura classica. Está bem adornada com balaustradas e pulpitos de pau preto, pia baptismal, lustros metalicos, azulejos polycromicos e relicarios; frontal, docel e castiçaes, do throno da exposição do Santissimo, é tudo em prata lavrada.

Calix de Prata dourada (seculo 12)

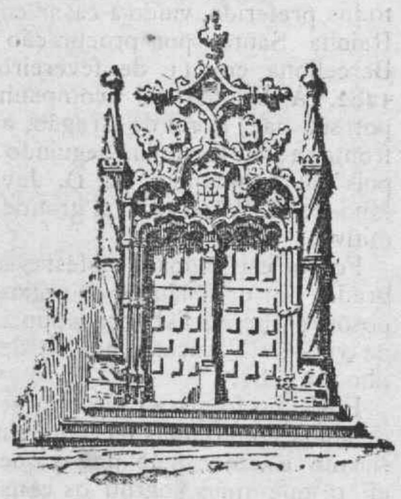
Calix de prata lavrada e custodia

O thesouro da Sé é um dos mais importantes pelos objectos d'arte antiga que n'elle se veem.

A collecção foi constituida por alfaias pertencentes ao cabido, á mitra e a mosteiros de freiras extinctos na diocese ultimamente. Muitos dos objectos ali existentes dão uma ideia da estetica da ourivesaria em Portugal desde o seculo XII.

Custodia D. Jorge d'Almeida (seculo 16)

Entre estes pode apontar-se o



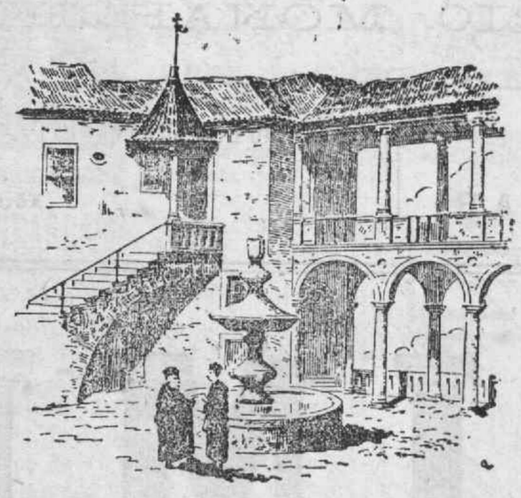
Porta Principal da Capella da Universidade do tempo de D. Manoel

calix de prata dourada do seculo doze com a legenda: *Geda Menendiz me fecit;* e a Costodia de D. Jorge d'Almeida do seculo 16, uma verdadeira obra d'arte.

Insignias doutoraes

Paço episcopal

E' reedificação do bispo D. Affonso de Castello Branco, um dos mais opulentos que tem cingido a mitra conimbrecense. Visto do atrio o conjuncto e arranjo do palacio é d'um aspecto delicioso. O Paço Episcopal



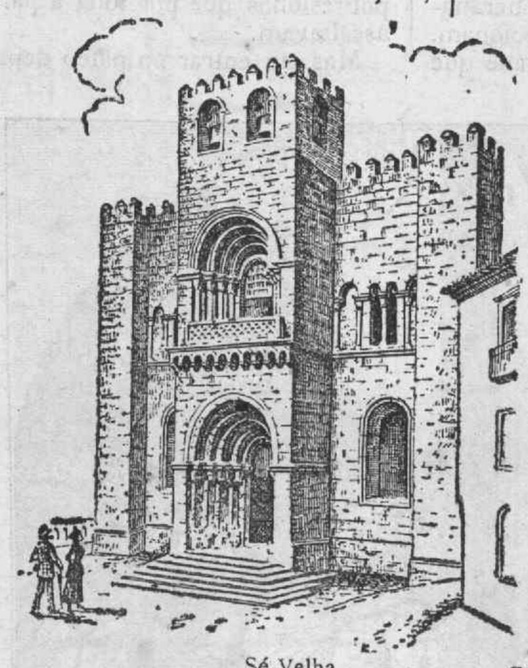
Paço episcopal – Recanto do atrio

é um dos raros typos que ainda possuimos de morada senhorial do seculo XVI.

Tem bellos exemplares de tectos e portaes manuelinos.

Sé Velha

E' construcção do seculo XII; está adaptada ao estylo romanico da peninsula. Soffreu muitas alterações,



Sé Velha

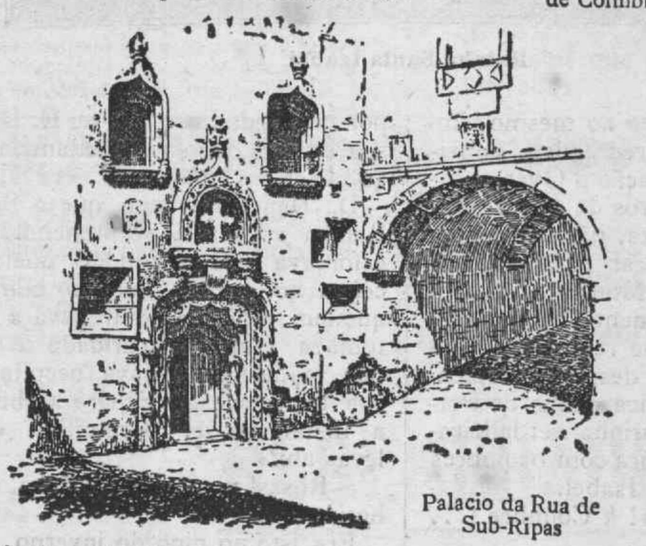
de forma que é impossivel apontar todos os vandalismos que occultavam as bellezas architectonicas da Sé Velha.

Ultimamente o sr. Bispo Conde reparou todos esses ultrages, levantando de sobre o paiz essa enorme vergonha das mascarras. A sua obra não foi bem uma restauração, mas uma resurreição do venerando templo.

A visita a este templo-monumento impõe-se a todos os excursionistas que passam por Coimbra.

Palacio de Sub-Ripas

Conjectura-se que este palacio remonte a era anterior a D. Fernando, e onde se diz que fôra urdida a san-



Palacio da Rua de Sub-Ripas

guinolenta intriga pela esposa d'este monarcha contra a propria irmã d'ella. O conjuncto das edificações d'um e d'outro lado, ligadas pelo arco que atravessa a rua, é muito pittoresco e sugestivo.

Egreja de S. Thiago

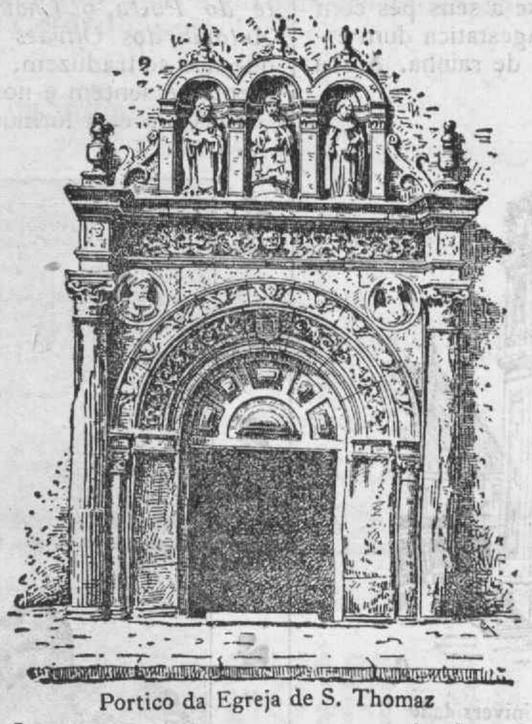
E' do seculo 12, tem dois grandiosos porticos; soffreu, como a Sé Velha, alterações e romendos que lhe deformizaram a elegancia dos traços primitivos.

Egreja de S. Thomaz

Este collegio foi fundado e destinado por D. João III para os religiosos que se destinavam aos estudos universitarios. Junto

Egreja de S. Thiago

começou-se a edificação d'um convento cujo portico é um delicioso exemplar do estylo architectonico que no seculo XVI enriqueceu Coimbra com obras muito apreciaveis.



Portico da Egreja de S. Thomaz

O estudante e a tricana de Coimbra

O estudante de Coimbra é inconfundivel entre os de todas as escolas do paiz; a tricana cantante e viva, alegre nas margens do Mondego, seductora nas ruas da Baixa, fazendo andar á roda a cabeça dos estudantes, mesmo até os que andam á coca do X no curso das Mathematicas.

O estudante e a tricana de Coimbra

Por isso é que atraz de todas as gerações que passam por Coimbra, fica sempre um rastilho de amor, de quadras, de poesia de dolente dedilhar na guitarra, esparella onde sempre caem as tricanas que as Beiras despejam todos os annos aos magotes nas margens do Mondego.

Os estudantes voltando ás suas terras bachareis formados, cabelleira mondada, amor esquentado de estudante reduzido ás proporções argentarias da filha do sr. Morgado ou da sobrinha do influente politico que ha-de garantir ao bacharel um talher á mesa do orçamento.

E as tricanas... essas coitadas não chegam a vêr o dia da sua formatura. Lá ficam, lá arrastam a vida, lá choram a loucura do passado e as agruras do presente.

Egreja de S. Salvador

E' construcção do seculo XII, menos grandiosa que as suas contemporaneas de Coimbra. Tem tres naves e o tecto de madeira. São dignas

Egreja de S. Salvador

de vêr-se as archi-voltas, os capiteis, os fustes das columnas. O altar de S. Marcos que ali se vê, é de puro estylo de renascença. Tem uma capella manuelina, onde existe um tumulo em forma d'arco que está a chamar a attenção dos visitantes.

O Mondego

E' o rio mais cantado de Portugal. Em Coimbra os vates dedicam-lhe as mais sublimes estrophes, suggestionados pelas suas formosissimas margens.

Na *Lapa dos Esteios* e na historica *Quinta das Lagrimas,* sitios onde o espirito se tonifica com o aspecto da delicada paysagem, leem-se gravadas estancias como esta:

LAPA

DOS ESTEIOS

.....Sitio
Aonde as cordas da lyra
Vão temperar os trovadores;
Onde voa o pensamento
Onde os plumosos cantores,
Soltam mil notas ao vento
Onde o Mondego suspira,
Entre os ramos da folhagem
Onde á tarde a branda aragem
Embala as c'roas das flores.

Rodrigues Cordeiro.

A *Quinta das Lagrimas* assim denominada pela tradição, que localisa ali a tragica scena da morte da linda Ignez de Castro. Effectivamente a agua clara que deslisa da *Fonte dos Amores,* cahindo sobre seixos vermelhos, levou o povo a imaginar que as lagrimas de Ignez, a agua da fonte, caia sobre o seu proprio sangue derramado, os seixos vermelhos da *Fonte dos Amores.* A alma de Ignez continua a velar aquelle sitio, e a imaginação popular ouve sempre chorar a alma de Ignez de Castro, e os versos de Camões esculpidos numa pedra da fonte, lá estão a eternisar a memoria da mesquinha que—

mesmo depois de morta foi rainha.

Notas

Se todas essas e muitas outras bellezas e primores possue Coimbra, quem não desejará aproveitar a occasião de a visitar no dia 7 do corrente?

Quem deixará de se inscrever já para o comboio de excursão?

Pois é certo que a excursão está resolvida. Fechamos contracto com a Companhia no dia 2 do corrente.

Inscreva-se, pois, quem, desejando-o, ainda o não fez; amanhã será tarde; pois quem não der o seu nome até logo á noite não poderá ser admittido mais nesta excursão.

Ovarenses! vamos! preparai os vossos farneis e vamos a Coimbra no dia 7 do corrente!...